

## **O LÚDICO E A REABILITAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

Alcyane Marinho<sup>1</sup>, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi<sup>2</sup>, Giandra Anceski Bataglioni<sup>3</sup>, Verônica Werle, Juliana de Paula Figueiredo, Miráira Noal Manfroi, , Jéssica Dimon Farias e Daliana Stephanie Lecuona<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de Educação Física CEFID - alcyane.marinho@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física - CEFID - bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Professoras Participantes do Departamento de Educação Física - CEFID

<sup>4</sup> Acadêmicas do Curso de Educação Física - CEFID.

Palavras-chave: Lúdico. Reabilitação. Saúde.

Este estudo tem como objetivo investigar as relações estabelecidas entre o componente lúdico e o processo de reabilitação, tratamento e promoção da saúde em instituições públicas e privadas da área da saúde em Florianópolis (SC). Esta pesquisa descritivo-exploratória está sendo realizada por meio de uma investigação de campo, com abordagem qualitativa dos dados; e contempla as unidades de saúde de Florianópolis (SC), a saber, Clínicas de Saúde privadas, Instituições de Saúde Estaduais, Centros de Saúde Municipais e uma Instituição Federal. Os critérios de inclusão utilizados são: instituições de saúde que desenvolvam atividades lúdicas para seus pacientes e/ou comunidade; Centros de Saúde com o maior número de equipes de saúde da família de cada distrito da cidade e que desenvolvam o maior número de atividades; e Clínicas de Saúde Privadas, que não possuam, em suas nomenclaturas, as especialidades médicas que integram a resolução do Conselho Federal de Medicina número 2.005/2012 (BRASIL, 2012), com exceção da pediatria.

Após diagnóstico inicial, por meio de conversa presencial ou por contato telefônico com os responsáveis pelas instituições e projetos/grupos e de observações das atividades desenvolvidas, permaneceram como amostra somente aqueles que promovem jogos, oficinas, leituras, e outras manifestações apropriando-se do lúdico como veículo ou objeto para os tratamentos propostos para os pacientes. Os participantes da pesquisa são os responsáveis pelos grupos/projetos e tratamentos, as pessoas/pacientes de determinados grupos/projetos e seus familiares (pais ou responsáveis e/ou aqueles que acompanhem os tratamentos), que aceitem participar voluntariamente. Todos os participantes devem assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Termo de Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações. Estão sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados uma matriz de observação sistemática e quatro roteiros de entrevistas semiestruturadas a serem aplicados, respectivamente, com os responsáveis pelos grupos/projetos; com os pacientes maiores de 18 anos; com os pacientes menores de 18 anos e com os familiares destes últimos. Todas as entrevistas estão sendo registradas por meio de um gravador de áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra pela pesquisadora.

Como fase final da pesquisa, a pesquisadora elaborará sugestões, junto aos responsáveis por determinados grupos/projetos selecionados, para que sejam aplicadas por meio de quatro

intervenções, visando difundir o elemento lúdico por meio de contação de histórias, jogos, oficinas, dentre outras. As informações coletadas estão sendo organizadas no software NVivo 10.0 e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011).

Foram contatadas 160 instituições particulares, das quais dez desenvolvem atividades com potencial lúdico como bingo, jogos educativos, brincadeiras com bola, boneca, piano, balão, música, cama elástica, circuitos, atividades com os palhaços da alegria; 137 não desenvolvem tais atividades; dez optaram por não responder e três optaram por não participar da pesquisa. Dos 49 Centros de Saúde Municipais, foram identificados 20 que atendem aos critérios de inclusão da pesquisa, desenvolvendo as seguintes atividades com potencial lúdico: Atividade Física (8 grupos), Relaxamento (5), Caminhada (8), Alongamento (5), Psicologia (8), NASF (5), Diabéticos (7), Alimentação saudável (5), Floripa Ativa (6), Tabagismo (5), Vida Saudável (6), Artesanato (4), Odontologia (3), Nutrição (3), Emagrecimento (3), Incontinência Urinária (2), Terapia Ocupacional (2), Lian Gong (2), Horta (2), Danças Circulares (2), Arte Terapia (2), Biodança (1), Hipertensos (1), Terapia Comunitária (1), Fisioterapia (1), Psicoterapia (1), Saúde Mental (1), Brincadeiras (1), Cuidadores de Idosos (1), Postura (1), Corrida (1), Pedalada (1), Consciência Corporal (1), Viva Vida (1), Yoga (1), Cantoria (1), Terapia Corporal (1), Bebês (1), Gestante (1), Oficina das Artes (1) e Idosos (1). Até a presente data, foram observados 37 grupos de 15 Centros de Saúde. Das seis Instituições de Saúde estaduais, duas desenvolvem atividades lúdicas. Uma instituição de saúde federal desenvolve atividades com potencial lúdico no setor de pediatria. Ressalta-se que há atividades oferecidas exclusivamente para determinados grupos, a saber: idosos, mulheres; pessoas com depressão; pessoas com deficiência; ou ainda, conforme faixa etária.

Os dados apontam que há uma diversidade de conteúdos potencialmente lúdicos desenvolvidos nos grupos/projetos das instituições de saúde, assim como, uma diversidade de públicos atendidos e o envolvimento de equipes multidisciplinares. Embora estes resultados preliminares apontem a possibilidade de manifestação do componente lúdico, este aspecto precisa ser investigado por meio de observação sistematizada, a fim de verificar suas formas de apropriação e ressonâncias, sendo esta a etapa atual da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p. 2011.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM N° 2.005/2012, de 9 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a nova redação dos Anexos II e III da Resolução CFM n° 1.973/2011, que celebra o convênio de reconhecimento de especialidades médicas firmado entre o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 2012. Seção 1, p. 937-940.